

Índice de Bem-estar
2004-2013

Índice de Bem-estar para Portugal reduz-se a partir de 2012

O INE apresenta os principais resultados do estudo “Índice de Bem-estar para Portugal” que realizou pelo segundo ano consecutivo. Este estudo baseia-se na metodologia definida por um conjunto de organizações internacionais, nomeadamente a OCDE e o Eurostat, e aplicada por vários Institutos de Estatística.

O índice agora divulgado abrange o período de 2004 a 2013, correspondendo este último ano a resultados preliminares e continuará a ser objeto de atualização e divulgação anual.

O *Índice de Bem-estar* apresenta uma redução em 2012 projetando-se a continuação desse agravamento para 2013.

Dos 10 domínios que integram o IBE, a *Educação*, a *Saúde* e o *Ambiente* são as componentes do bem-estar com evolução mais favorável no período analisado.

Inversamente, os domínios *Trabalho e remuneração* e *Vulnerabilidade económica* são aqueles cuja evolução foi mais desfavorável.

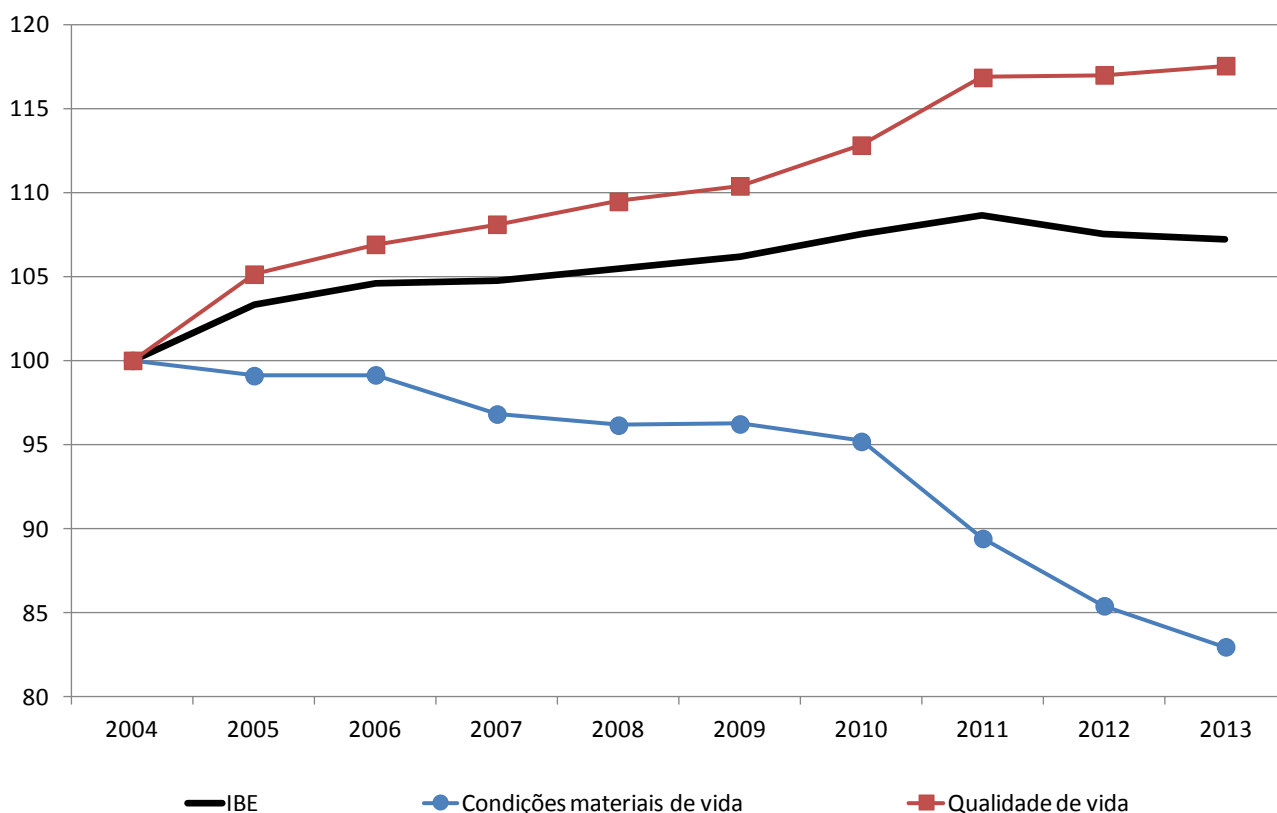
Os dois índices sintéticos, *Condições materiais de vida* e *Qualidade de vida*, evoluíram em sentidos opostos, com o primeiro a evidenciar uma tendência decrescente, que se acentuou de 2010 para 2013, e o segundo a apresentar uma tendência crescente, embora bastante atenuada após 2011.

Entre 2004 e 2012 a taxa de variação média anual do Índice de Bem-estar foi de 0,9%. Os dados preliminares relativos a 2013 projetam um pequeno decréscimo do índice, o qual já se vinha a manifestar desde 2012, explicado pela quebra das *Condições materiais de vida*.

O *Índice de Bem-estar* em Portugal evoluiu positivamente entre 2004 e 2011, atingindo o valor de 108,6 em 2011. Em 2012 reduziu-se para 107,5, estimando-se uma redução para 107,2 em 2013.

Contudo, as duas perspetivas de análise do bem-estar – traduzidas através dos índices sintéticos de *Condições materiais de vida* e de *Qualidade de vida* – evoluíram em sentidos opostos: enquanto o índice que explica a evolução das *Condições materiais de vida* registou genericamente uma evolução negativa, atingindo o valor de 85,4 em 2012 (na comparação com o ano-base de 2004 = 100), o índice relativo à evolução da *Qualidade de vida* apresentou uma evolução continuamente positiva, atingindo em 2012 o valor de 117,0.

Índice de Bem-estar (IBE): global e por perspetiva (2004=100)



Os dados preliminares de 2013, também divulgados neste Destaque, reforçam esse contraste: o índice relativo às *Condições materiais de vida* teve novo agravamento com uma desvalorização de 17,0 pontos percentuais entre 2004 e 2013. Dada a forte associação existente entre muitas das variáveis que compõem este indicador sintético e o funcionamento do sistema económico, a sua evolução reflete o baixo crescimento da economia no período pré-crise e é particularmente sensível aos efeitos do aprofundamento da crise económica.

Efetivamente, a análise da evolução nos períodos 2004-2008 e 2008-2013 evidenciou que à quebra registada na variação percentual do índice das *Condições materiais de vida* entre 2004 e 2008 (-3,9 pontos percentuais), se seguiu uma quebra mais acentuada no período 2008-2013, apontando-se uma variação de -

13,1 pontos percentuais face a 2008. As taxas de variação média anual 2004-2008 (-1%) e 2008-2013 (-2,9%) sinalizam este contraste. Por sua vez, na perspetiva da *Qualidade de vida*, à evolução positiva entre 2004 e 2008 explicada por uma variação de 9,5 pontos percentuais, seguiu-se uma evolução também positiva no período 2008-2013, mas de menor intensidade (8,0 p.p.), estimando-se para 2013, uma variação de 17,5 pontos percentuais, face ao ano base de 2004.

Os resultados obtidos advêm de evoluções diferenciadas ao nível dos domínios que alicerçam as duas perspetivas consideradas: para a evolução das *Condições materiais de vida* contribuiu positivamente o comportamento do domínio do *Bem-estar económico*, o qual atinge um índice de 109,1 no ano 2010 decrescendo nos anos seguintes. O domínio *Bem-estar*

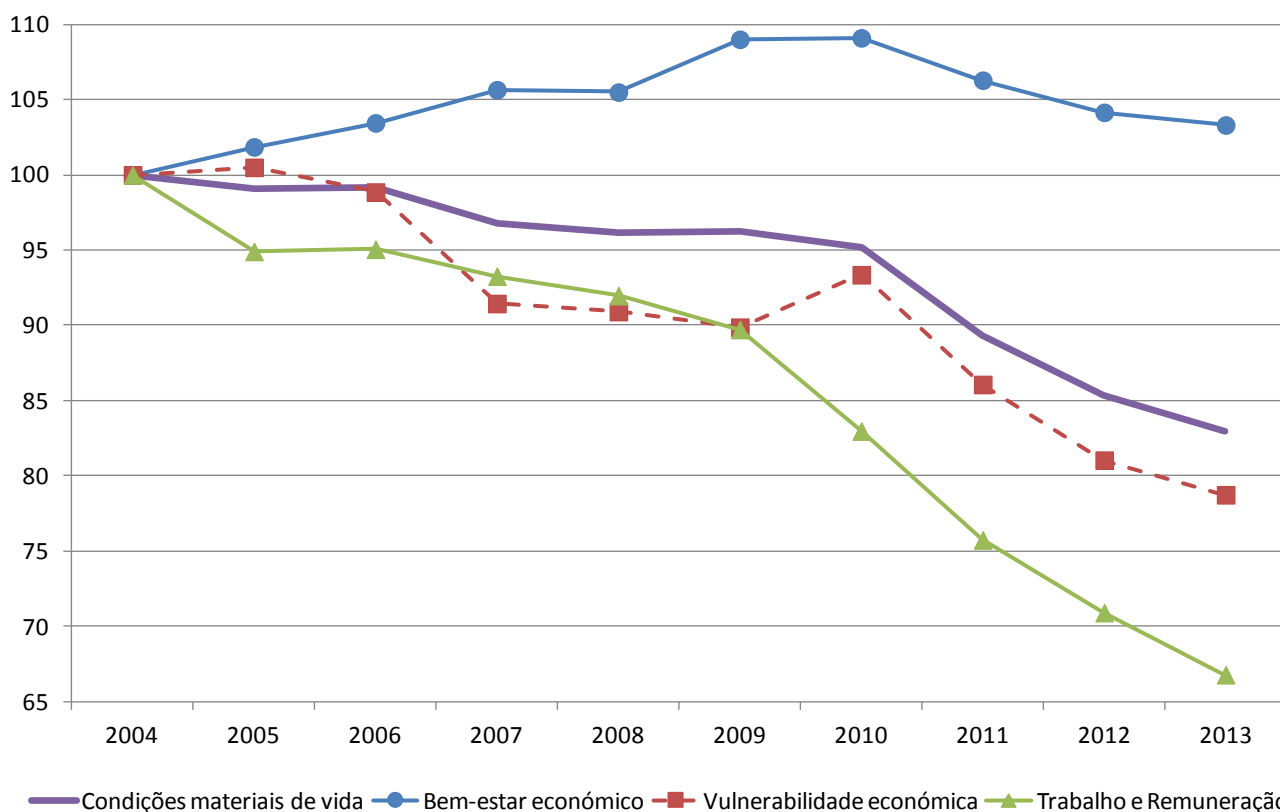
económico surge, neste contexto, em contraciclo, permitindo um ligeiro acréscimo do valor do índice agregado da perspetiva das *Condições materiais de vida*. O acréscimo de 3,3 pontos percentuais neste domínio ocorrido entre 2004 e 2013 não é, contudo, suficiente para anular a forte descida ocorrida nos outros dois domínios – *Vulnerabilidade económica* e *Trabalho e remuneração*.

Em praticamente todos os anos desde 2006, verificou-se um agravamento do índice relativo à *Vulnerabilidade económica*, atingindo-se em 2012 o índice 81,1¹. Os dados preliminares de 2013 apontam para nova quebra (índice 78,8), representando na comparação com o ano base uma variação de -21,2 pontos percentuais.

O domínio *Trabalho e remuneração* assume um papel importante na descida do índice sintético de *Condições materiais de vida* com um decréscimo de 33,2 pontos percentuais entre 2004 e 2013. Neste contexto, o agravamento de todos os indicadores associados ao desemprego revelam-se preponderantes.

¹ O aumento dos índices (2004 = 100) significa sempre melhoria do Bem-estar e o seu decréscimo, agravamento do Bem-estar. Neste caso, o decréscimo do índice de *Vulnerabilidade económica* significa, por conseguinte, agravamento do Bem-estar, o que neste caso específico se traduz pelo agravamento da Vulnerabilidade Económica.

IBE: Condições materiais de vida e respetivos domínios (2004=100)



Relativamente aos domínios que explicam o bem-estar em matéria de *Qualidade de vida*, três deles contribuíram destacadamente para o desempenho global desta perspetiva.

A *Educação, conhecimento e competências* tem uma evolução em índice muito positiva no período em estudo, apresentando o índice 160,0 em 2012. Os dados preliminares de 2013 revelam, no entanto, uma primeira inversão dessa tendência, estimando-se um índice de 158,4.

Em segundo lugar, destaca-se o domínio da *Saúde*, com uma evolução crescente do índice até 2010 e atingindo em 2012 um valor de 125,4. Os dados preliminares de 2013 apontam para a manutenção

dessa evolução positiva, estimando-se um índice de 126,6.

Por último, o índice relativo ao domínio do *Ambiente* aumentou, sem exceção desde 2007, registando o valor de 125,5 em 2012. Os dados preliminares de 2013 mantêm esta tendência, estimando-se um índice de 126,0.

Diferentemente, os restantes domínios apresentaram evoluções do índice inferiores ao desempenho global da perspetiva *Qualidade de vida*. Contrasta neste subgrupo, o desempenho positivo dos domínios *Balanço vida-trabalho* e *Segurança pessoal* com valores em índice respetivamente de 109,2 e de 108,2 em 2013, e os domínios das *Relações sociais e bem-estar subjetivo*

e *Participação cívica e governação* com desempenhos maioritariamente negativos ao longo da série (na comparação com o ano base), com valores do índice de respetivamente 96,9 e 97,5 em 2013.

Em termos globais, a análise dos períodos 2004-2008 e 2008-2013 permite destacar quatro grupos de domínios, em função dos respetivos comportamentos:

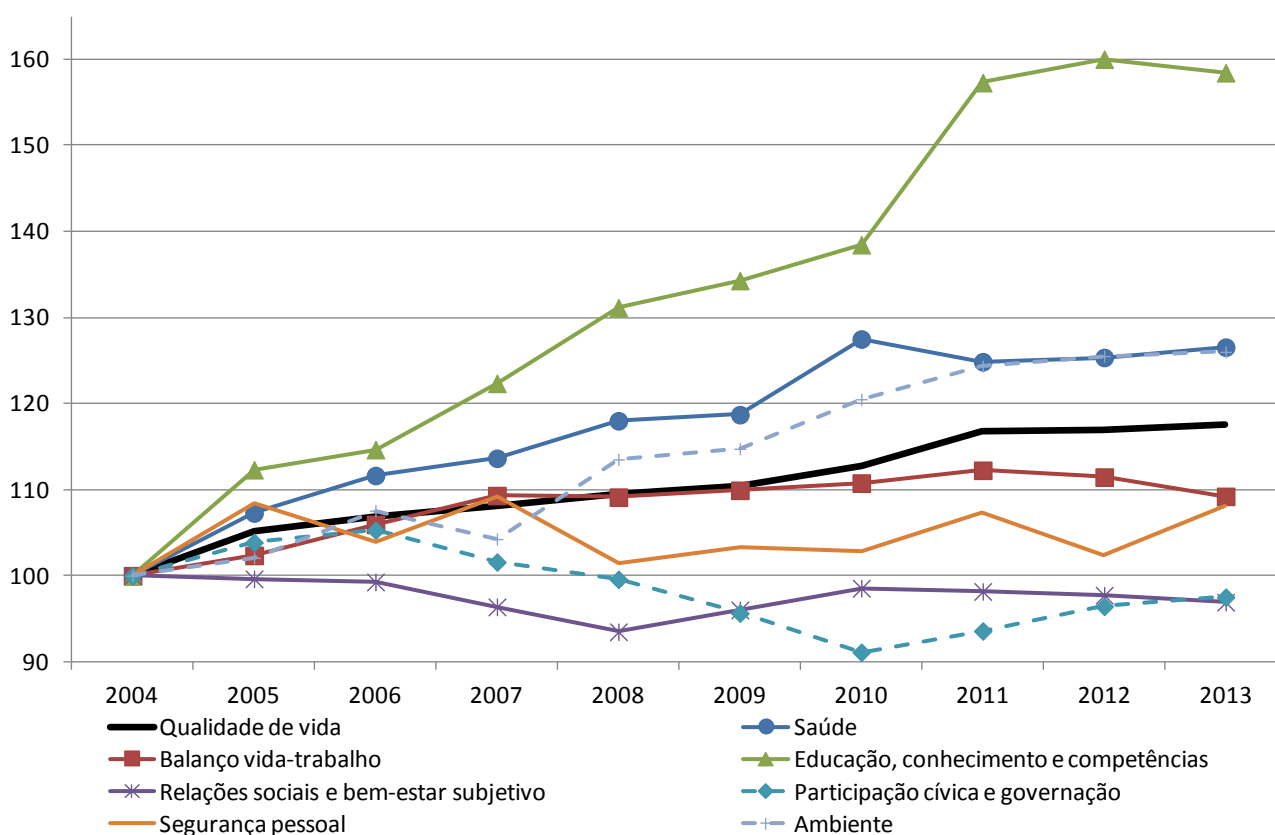
a) Os domínios da *Saúde, Balanço vida-trabalho, Educação, conhecimento e competências, Segurança pessoal* e *Ambiente*, nos quais as taxas de variação média anual foram positivas nos dois períodos (com exceção do *Balanço vida-trabalho* que apresentou uma taxa de variação quase nula no segundo período);

b) Os domínios *Vulnerabilidade económica, Trabalho e remuneração* e *Participação cívica e governação*, nos quais as taxas de variação média anual foram negativas nos dois períodos;

c) O domínio do *Bem-estar económico*, para o qual a taxa de variação média anual passou de positiva para negativa entre o primeiro e o segundo períodos considerados;

d) O domínio das *Relações sociais e bem-estar subjetivo*, para o qual a taxa de variação média anual passou de negativa para positiva entre o primeiro e o segundo períodos considerados.

IBE: Qualidade de vida e respetivos domínios (2004=100)



CONDIÇÕES MATERIAIS DE VIDA

Bem-estar económico

O domínio de Bem-estar económico registou um crescimento significativo até ao início da atual crise económica, invertendo essa tendência após 2010.

O principal indicador dos recursos económicos das famílias (o rendimento disponível mediano por adulto equivalente) cresceu em índice, em termos reais 10 pontos percentuais entre 2004 e 2009, mas esses ganhos foram perdidos na totalidade entre 2010 e 2012, ano em que o índice se situou em 95,7.

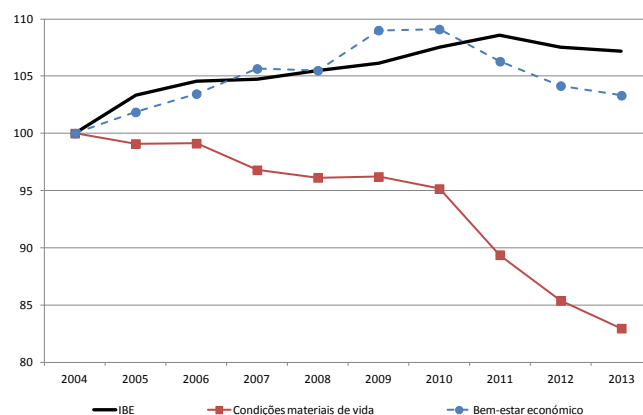
Os indicadores relacionados com a distribuição pessoal dos rendimentos revelam, na generalidade, um comportamento semelhante, ainda que menos acentuado, ao do rendimento disponível, com uma desaceleração da tendência positiva após 2010.

- O coeficiente de Gini para o rendimento monetário disponível, que registara uma melhoria entre 2004 e 2009, sofre um agravamento no período 2010-2012;
- O índice S80/S20 recuou entre 2004 e 2009, mas sofreu um agravamento nos três últimos anos;
- O coeficiente de Gini para a remuneração mensal líquida do trabalho por conta de outrem regista uma tendência positiva até 2010, porém a partir de 2011 revela um ligeiro agravamento da desigualdade salarial.

As variáveis relacionadas com o património e o consumo dos particulares revelam um comportamento relativamente estável ao longo do período, embora não se mostrem imunes à crise económica, o que se reflete nos valores dos respetivos índices ligeiramente abaixo do valor 100 no último ano avaliado.

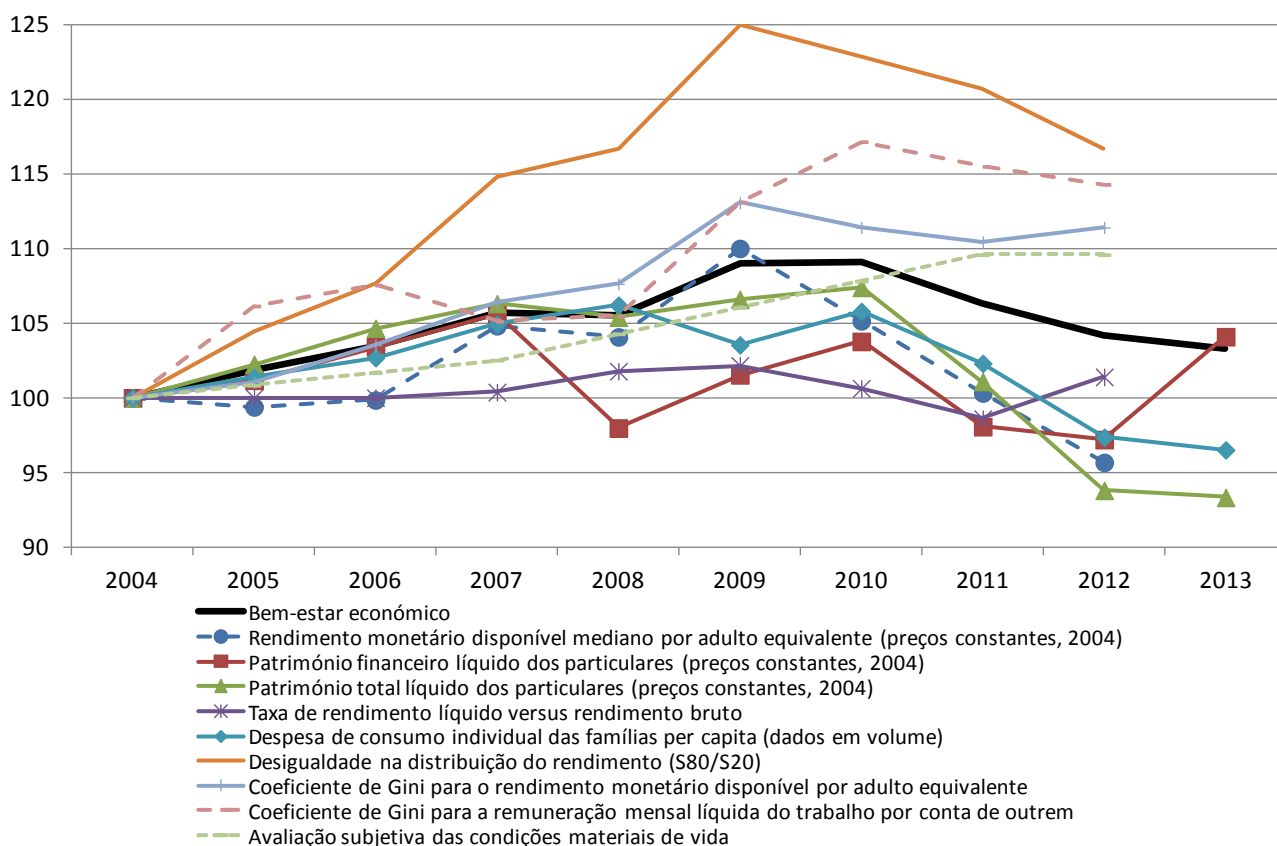
Igual estabilidade evidencia o rácio rendimento líquido/rendimento bruto das famílias, parecendo sugerir a manutenção da estrutura dos rendimentos e do papel redistributivo do Estado entre 2004 e 2012.

Índice de Bem-estar, Condições materiais de vida e Bem-estar económico (2004=100)



Por último, a avaliação subjetiva das condições materiais de vida surge como um indicador dissonante do conjunto dos demais indicadores deste domínio, na medida em que exibe um crescimento sustentado até 2011, último ano com informação observada neste indicador.

Bem-estar económico e respetivos indicadores (2004=100)



Vulnerabilidade económica

O domínio Vulnerabilidade económica é um dos domínios do IBE que apresenta a evolução mais desfavorável ao longo do período em estudo, traduzindo uma progressiva vulnerabilidade das famílias fortemente induzida pelo afastamento das mesmas do mercado de trabalho, pelos elevados níveis de endividamento e pela intensificação da dificuldade em pagar os compromissos assumidos com a habitação.

O índice relativo à proporção de indivíduos com 15 e mais anos residentes em agregados onde todos os ativos se encontravam desempregados (taxa de exclusão do mercado de trabalho) agravou-se entre 2004 e 2013 (sendo de 31,1 neste último ano). Este Índice de Bem-estar – 2004-2013

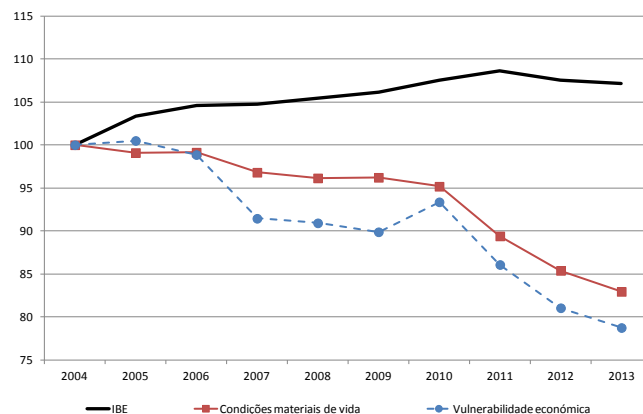
progressivo afastamento de um número significativo de famílias do mercado de trabalho, particularmente pronunciado desde 2009, traduz o forte agravamento do desemprego ocorrido na sociedade portuguesa. Aquele indicador registou um decréscimo próximo dos 69 pontos percentuais ao longo do período 2004-2013, condicionando fortemente a evolução deste domínio.

Os índices dos indicadores relacionados com a capacidade de as famílias fazerem frente aos seus encargos financeiros e com a sobrecarga das despesas com a habitação apresentam um decréscimo, embora com uma ligeira recuperação em 2013, o que evidencia uma deterioração da capacidade dos rendimentos familiares suportarem os compromissos financeiros

assumidos, ou de suportarem despesas básicas como a habitação.

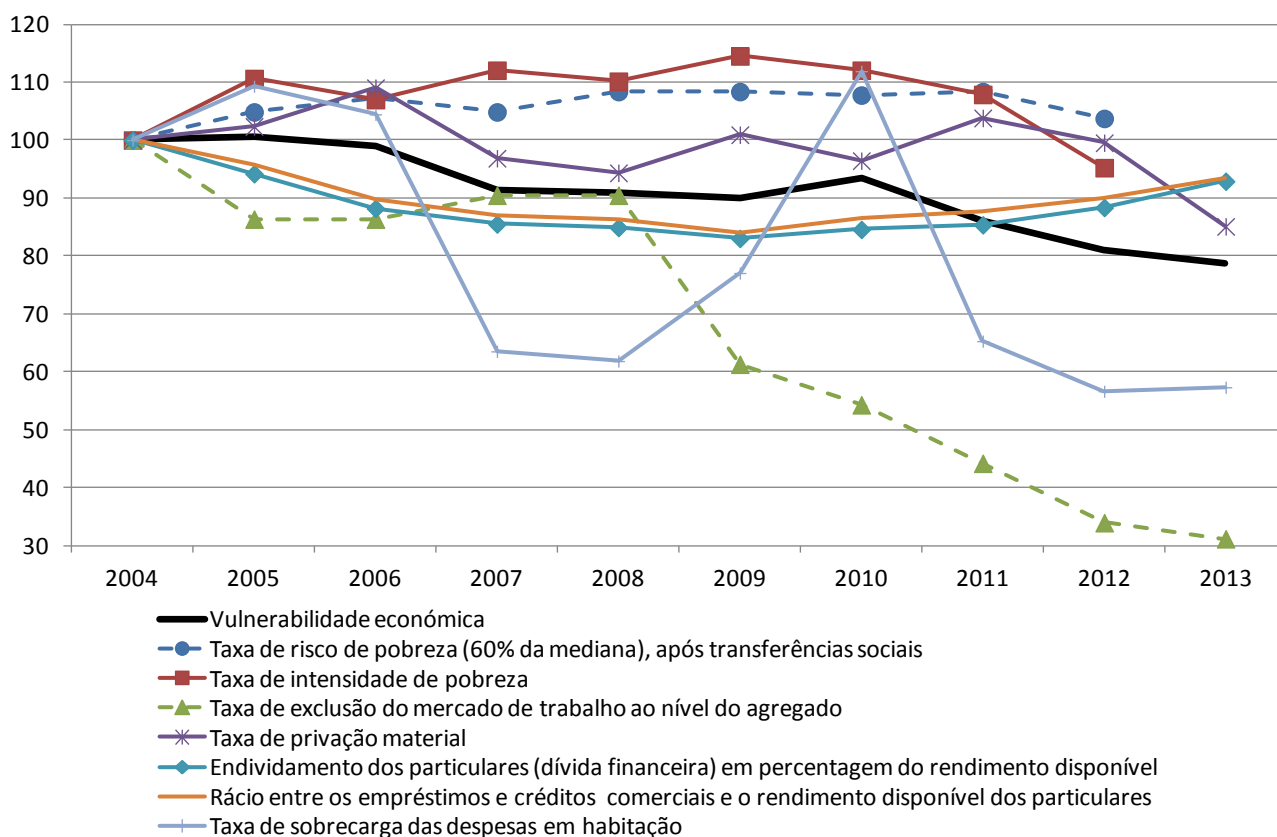
Os índices associados aos indicadores de risco de pobreza monetária apresentam um crescimento, expressando a redução da taxa de risco de pobreza de 19,4% em 2004 para 17,9% em 2011 e da intensidade da pobreza de 26,0% em 2004 para 23,2% em 2010. A partir desses anos, os índices agravam-se para 18,7% e 27,3%, respetivamente, em 2012. O indicador taxa de risco de pobreza após 2010 merece, no entanto, uma leitura atenta, na medida em que esta reflete, não apenas a alteração das condições de vida dos indivíduos mais pobres, mas também a acentuada descida do rendimento mediano e a subsequente redução do limiar de pobreza. Particularmente significativa é a evolução do índice relativo à intensidade da pobreza no último ano analisado, 2012, com um agravamento superior a 12 pontos percentuais face ao ano anterior.

Índice de Bem-estar, *Condições materiais de vida* e *Vulnerabilidade económica* (2004=100)



A evolução da taxa de privação material sofreu oscilações ao longo do período. Em termos globais, a taxa de privação material em 2012 é praticamente idêntica à do valor inicial de 2004. O índice respetivo agrava-se no entanto em 2013 em 14,4 pontos percentuais, face ao ano anterior e em 14,9 relativamente a 2004.

Vulnerabilidade económica e respetivos indicadores (2004=100)



Trabalho e remuneração

O domínio Trabalho e remuneração é a componente do bem-estar com evolução mais desfavorável, devido essencialmente ao aumento do desemprego, que se acentuou a partir de 2009.

A variação no período 2004-2012 no domínio *Trabalho e remuneração* foi negativa (-29,1 pontos percentuais), tendo o valor do índice decrescido continuamente desde 2006, e com quebras mais pronunciadas a partir de 2009. Atendendo à projeção para o ano de 2013, verifica-se uma redução de - 4,1 p.p. face a 2012 e de -33,2 p.p. face a 2004.

Entre as componentes do bem-estar, este é o domínio com evolução mais negativa, concorrendo essencialmente para facto os indicadores relacionados com a condição perante o trabalho e, em particular, a evolução do desemprego a partir de 2009.

Em sintonia com a evolução do desemprego, sublinha-se a evolução também desfavorável, a partir de 2008, do indicador proporção de pessoas que pensam ser provável ou muito provável perder o emprego.

A generalidade dos indicadores apresenta uma variação média anual negativa no período 2004-2012, sendo de referir os seguintes indicadores que apresentam contribuições relevantes, acentuando o sentido

negativo do desempenho global deste domínio no período 2004-2012 (variação média anual do índice):

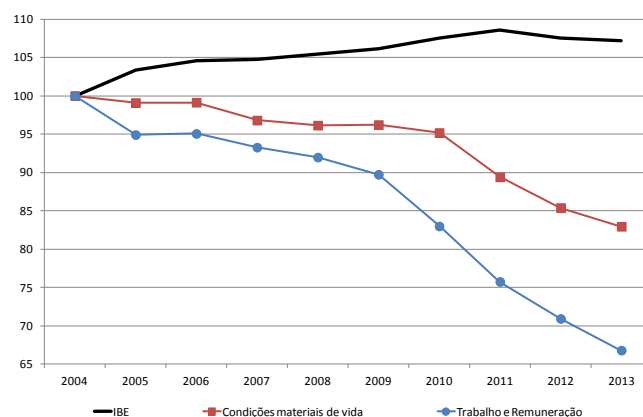
- Subemprego dos trabalhadores a tempo parcial (-15,4%);
- Taxa de desemprego (-10,1%) e Taxa de desemprego da população dos 15 aos 34 anos (-10,4%);
- Proporção de pessoas que pensam ser provável ou muito provável perder o seu emprego nos seis meses seguintes (-8,4%);
- Disparidade salarial entre homens e mulheres (valores não ajustados) (-7,0%). Este índice agravou-se em 14,3 pontos percentuais em 2012.

Mencionam-se alguns indicadores que registam uma variação média anual negativa no período 2004-2012, mas inferior à do domínio que integram (-4,2%):

- Proporção de trabalhadores com 25 e mais anos com contrato de trabalho a termo (-3,4%);
- Proporção de desempregados de longa duração (12 e mais meses) (-1,9%);
- Taxa de emprego (15 e mais anos) e Inativos por 100 empregados (-1,5%);

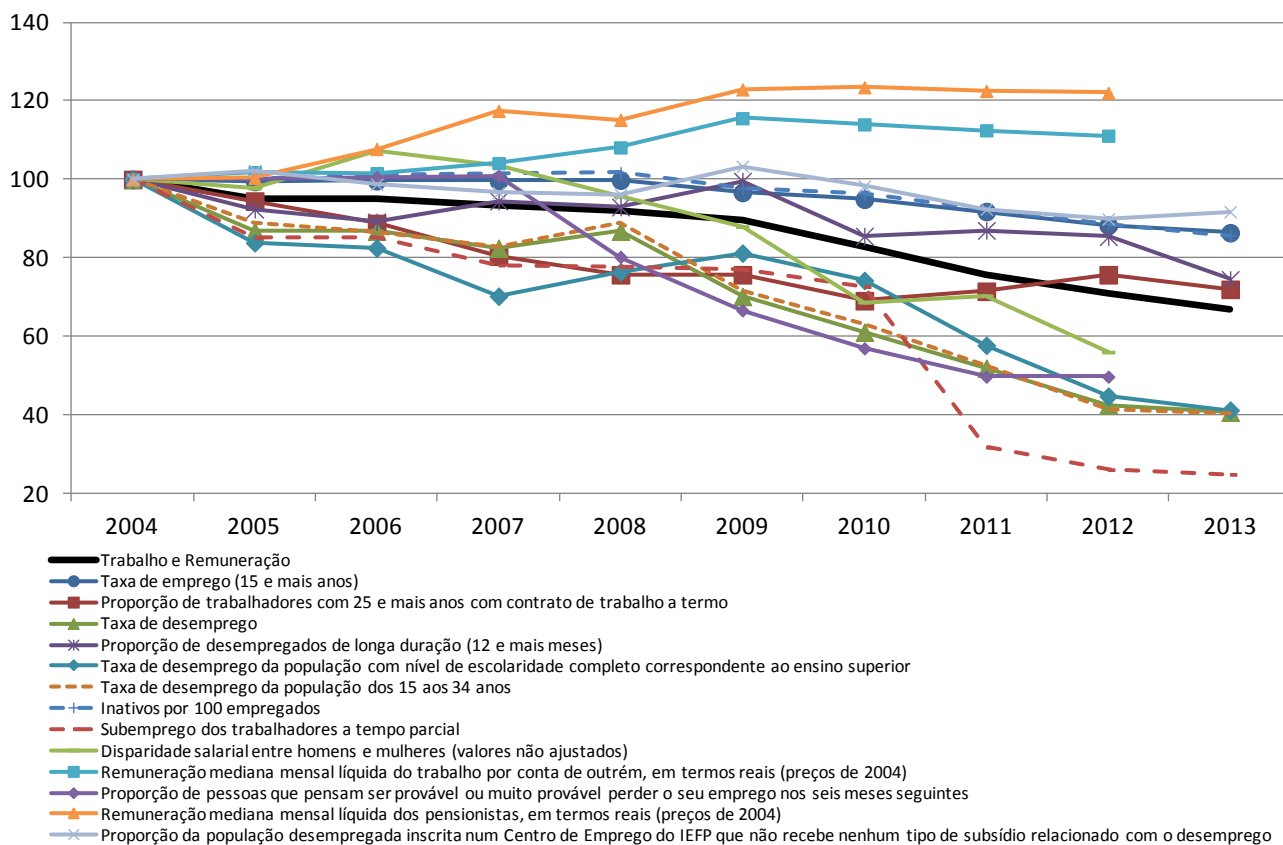
- Proporção da população desempregada inscrita num Centro de Emprego do IEFP que não recebe nenhum tipo de subsídio relacionado com o desemprego (-1,3%).

Índice de Bem-estar, *Condições materiais de vida e Trabalho e remuneração* (2004=100)



Por serem os únicos a registar uma evolução positiva no período 2004-2012, destacam-se os resultados em índice dos indicadores relativos a remunerações medianas mensais líquidas, quer dos trabalhadores por conta de outrem, quer dos pensionistas (1,3 % e 2,5%, respetivamente). Porém, verifica-se uma diminuição destes índices a partir de 2010 e 2011, respetivamente.

Trabalho e remuneração e respetivos indicadores (2004=100)



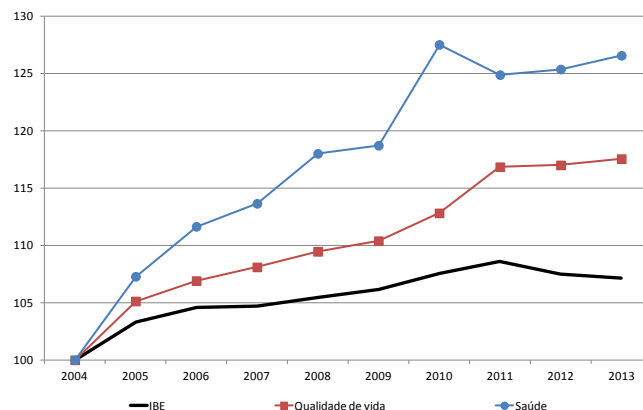
QUALIDADE DE VIDA

Índice de Bem-estar, *Qualidade de vida e Saúde* (2004=100)

Saúde

A taxa de mortalidade (<65 anos) por doenças do aparelho circulatório teve uma quebra acentuada no período 2004-2012.

A variação no domínio da *Saúde* foi de 25,4 pontos percentuais no período 2004-2012, constituindo, a par do *Ambiente*, a componente explicativa do bem-estar com a segunda evolução mais favorável.



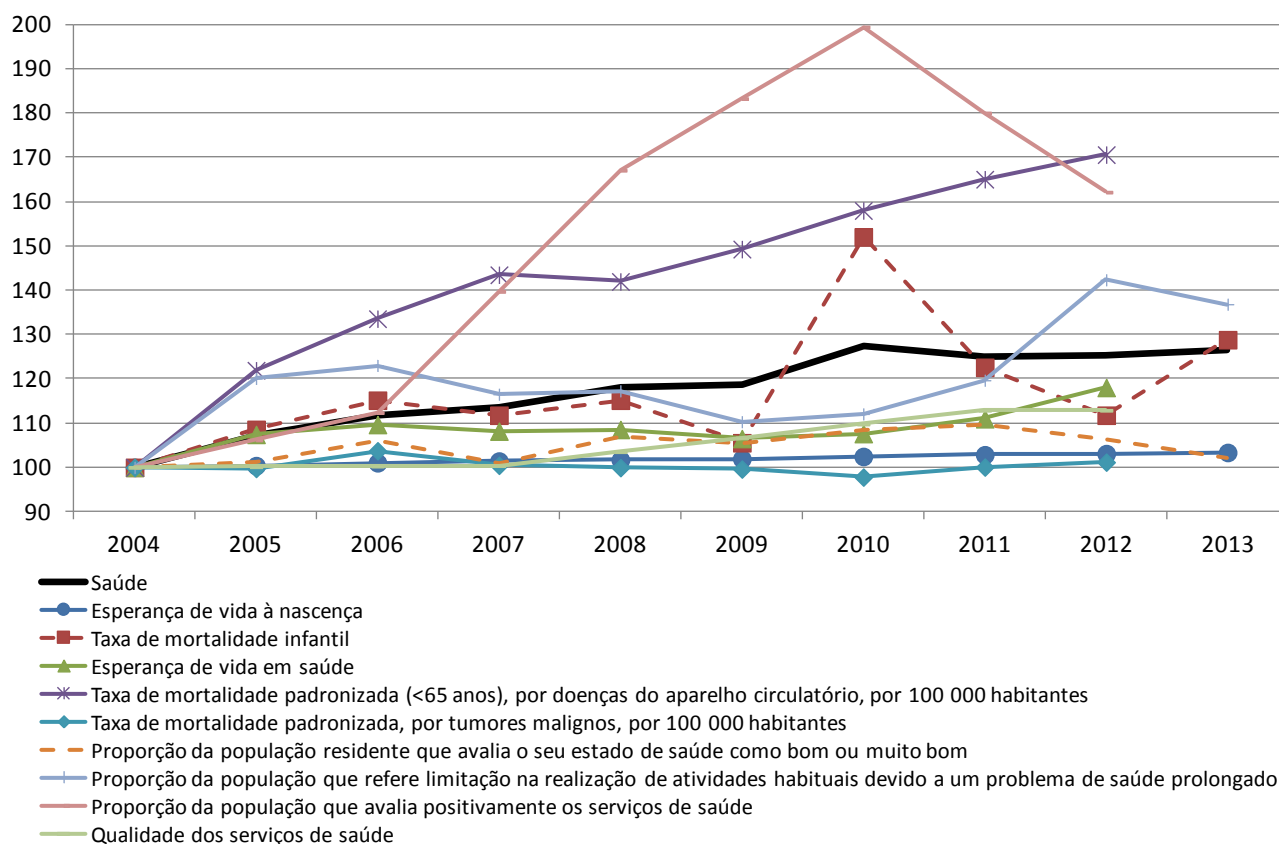
Todos os indicadores selecionados registam uma taxa de variação média anual positiva no período 2004-2008, em particular relativamente aos indicadores baseados nas seguintes estatísticas (variação média anual do índice):

- Proporção da população que avalia positivamente os serviços de saúde (13,7%);
- Taxa de mortalidade padronizada (<65 anos), por doenças do aparelho circulatório, por 100 000 habitantes (9,2%);
- Proporção da população que refere limitação na realização de atividades (4,1%);
- Taxa de mortalidade infantil (3,6%).

Relativamente ao indicador Proporção da população que avalia positivamente os serviços de saúde, este evolui positivamente de 17% em 2004 para 30,6% em 2011, com uma ligeira quebra em 2012, para 27,6%.

No período 2008-2012, dois terços dos indicadores selecionados registaram taxas de variação média anual positivas, isto é, contribuíram para a melhoria do bem-estar em termos de saúde. Destaca-se o indicador baseado na taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, que registou nesse período uma taxa de variação de 4,7%. Contudo, entre 2008 e 2012, a taxa de variação média anual foi igual ou inferior à registada entre 2004 e 2008 na generalidade dos indicadores. As exceções mais significativas referem-se aos seguintes indicadores: avaliação dos serviços de saúde, cuja taxa de variação média anual foi de 2,1% no período mais recente, face ao crescimento de 0,9% registado entre 2004 e 2008; e a Proporção da população que refere limitação na realização de atividades, cuja taxa de variação média anual passou de 4,1% para 5% entre os dois períodos.

Saúde e respetivos indicadores (2004=100)



Balanço vida-trabalho

Conciliação vida-trabalho: uma evolução positiva, com recuos recentes.

A variação do índice do domínio *Balanço vida-trabalho* foi positiva entre 2004 e 2012, aumentando 11,5 pontos percentuais neste período², contudo se tomarmos por referência o valor projetado para 2013, a variação do índice situa-se em 9,2 pontos percentuais no período entre 2004 e 2013.

A capacidade de conciliação entre o tempo dedicado ao trabalho e a outras vertentes da vida pessoal, como a

² Os dados mais recentes, não estimados, para os quatro indicadores cuja fonte é o EQLS (*European Quality of Life Survey*) são referentes a 2011.

Índice de Bem-estar – 2004-2013

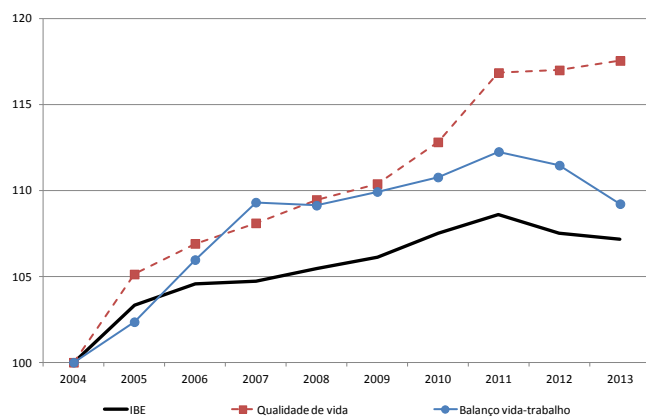
família, os amigos ou o lazer em geral, é um importante fator de caracterização do bem-estar.

Este domínio incorporou uma rede de variáveis interrelacionadas, com o objetivo de dar conta do grau de equilíbrio entre a vida e o trabalho.

Uma variável central é o índice de conciliação do trabalho com as responsabilidades familiares, retratando o grau de dificuldade em cumprir tarefas domésticas ou outras responsabilidades familiares devido ao trabalho, ou de concentração no trabalho devido a responsabilidades familiares. Este índice teve uma evolução percentual positiva até 2007 de 48 pontos percentuais, decrescendo lentamente a partir de então.

Uma outra forma de medir essa conciliação baseia-se no índice de autoapreciação do tempo empregue no contacto com os familiares ou outros e em atividades de lazer, isto é, decorrente da avaliação pessoal relativamente à suficiência do tempo despendido nesses contactos. Consta-se que este índice teve uma evolução muito semelhante ao anterior, crescendo até 2007 e decaindo a partir desse ano.

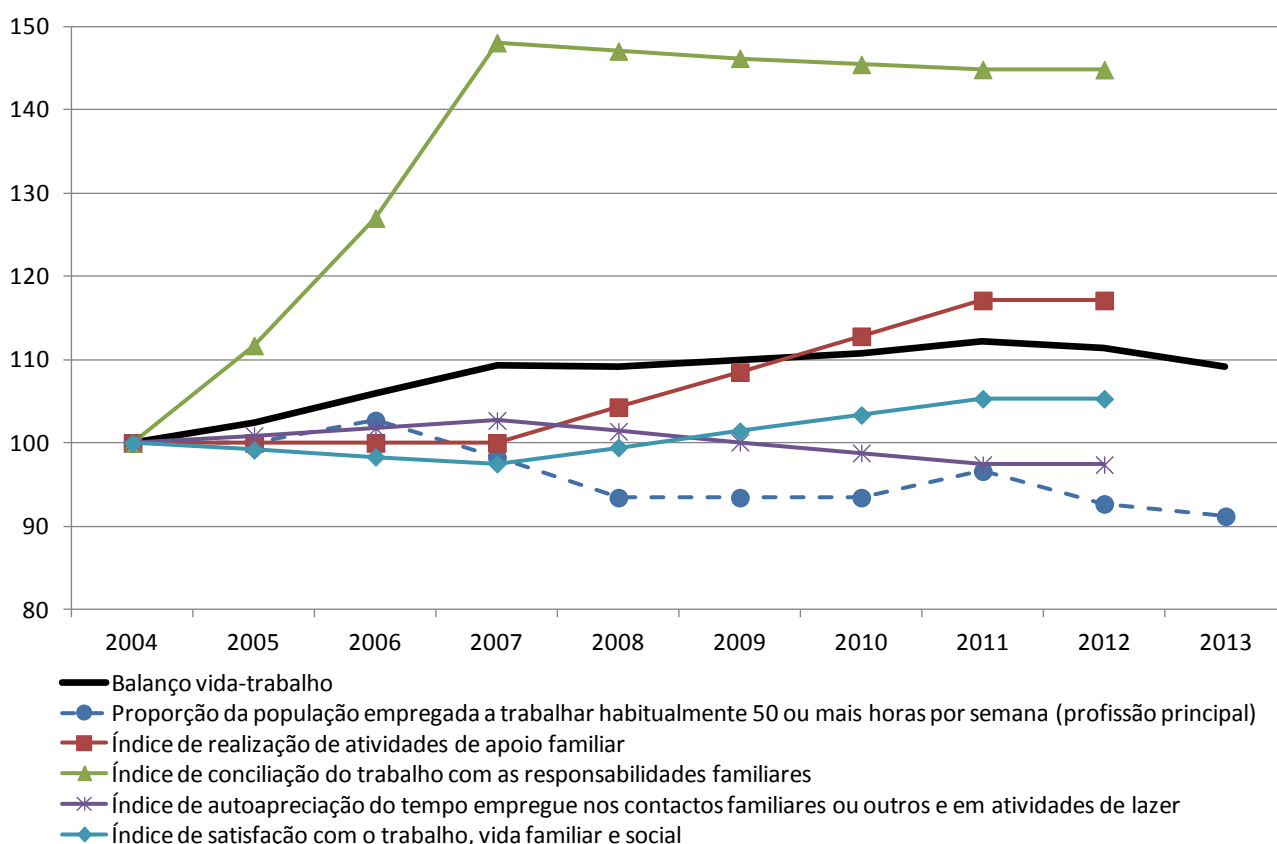
Índice de Bem-estar, *Qualidade de vida e Balanço vida-trabalho* (2004=100)



Esta capacidade de conciliação depende, entre outros fatores, de condições objetivas, entre as quais se pode destacar o tempo dedicado ao trabalho. O índice relativo à proporção da população empregada a trabalhar habitualmente 50 ou mais horas por semana tem vindo diminuir com flutuações, significando o crescimento da população a trabalhar 50 e mais horas, reduzindo, assim, a disponibilidade de tempo das pessoas (empregadas), para atividades extralaborais.

Poder-se-ia presumir que perante este quadro de dificuldade de compatibilização vida-trabalho diminuísse o índice de realização de atividades de apoio familiar. Todavia, tal não sucede, assistindo-se a uma evolução positiva deste índice ao longo do período. Consistentemente com esta evolução, o índice de satisfação com o trabalho, vida familiar e social variou positivamente durante o período em análise.

Balanco vida-trabalho e respetivos indicadores (2004=100)



Educação, conhecimento e competências

A aprendizagem ao longo da vida é o índice com variação positiva mais acentuada no período 2004-2013, mas tem vindo a decrescer desde 2011.

A variação do índice no período 2004-2012 no domínio da Educação foi de 60,0 pontos percentuais, constituindo a componente do bem-estar com melhor desempenho. Os dados preliminares relativos a 2013 projetam uma redução dessa variação para 58,4 pontos percentuais. Trata-se do primeiro agravamento deste índice no período 2004-2013.

A análise dos resultados, no período 2004-2008, evidencia uma taxa de variação média anual do índice

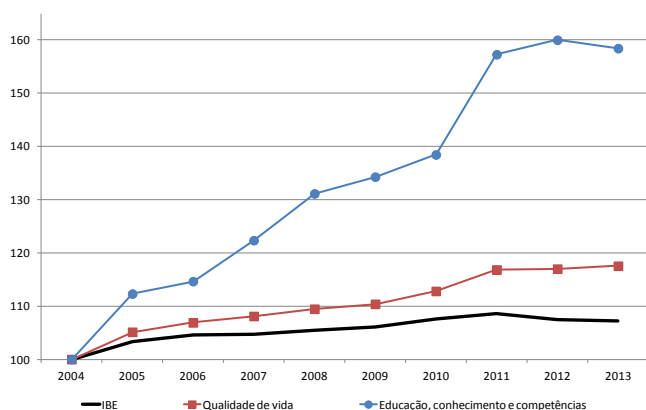
positiva para todos os indicadores selecionados, destacando-se os seguintes:

- Patentes pedidas ao Gabinete Europeu de Patentes (17,7%);
- Publicações científicas por 100 mil habitantes em Portugal (14,3%);
- Doutoramentos por 100 mil habitantes em Portugal (8,5%);
- Proporção de pessoas (30-34 anos), com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (7,3%);
- Taxa de retenção e desistência no 3º ciclo do ensino básico (6,2%);
- Aprendizagem ao longo da vida (6,0%);
- Índice de consumos culturais (5,6%).

A evolução dos três primeiros indicadores, associados à Inovação e Investigação & Desenvolvimento, destaca-se dos demais indicadores no período 2004-2008, representando no seu conjunto uma variação em índice de 67,1 pontos percentuais, quando comparado com o ano de 2004. Mesmo isolando o efeito destes três indicadores, a variação em índice do domínio da educação no período 2004-2012 seria de 49,4 pontos percentuais e, por conseguinte, este domínio continuaria ainda a representar a componente do bem-estar com melhor desempenho.

Para tal contribui particularmente a evolução verificada no período 2008-2012, destacando-se o indicador relativo à aprendizagem ao longo da vida, com uma taxa de variação média anual do índice de 18,6%.

Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Educação, conhecimento e competências (2004=100)



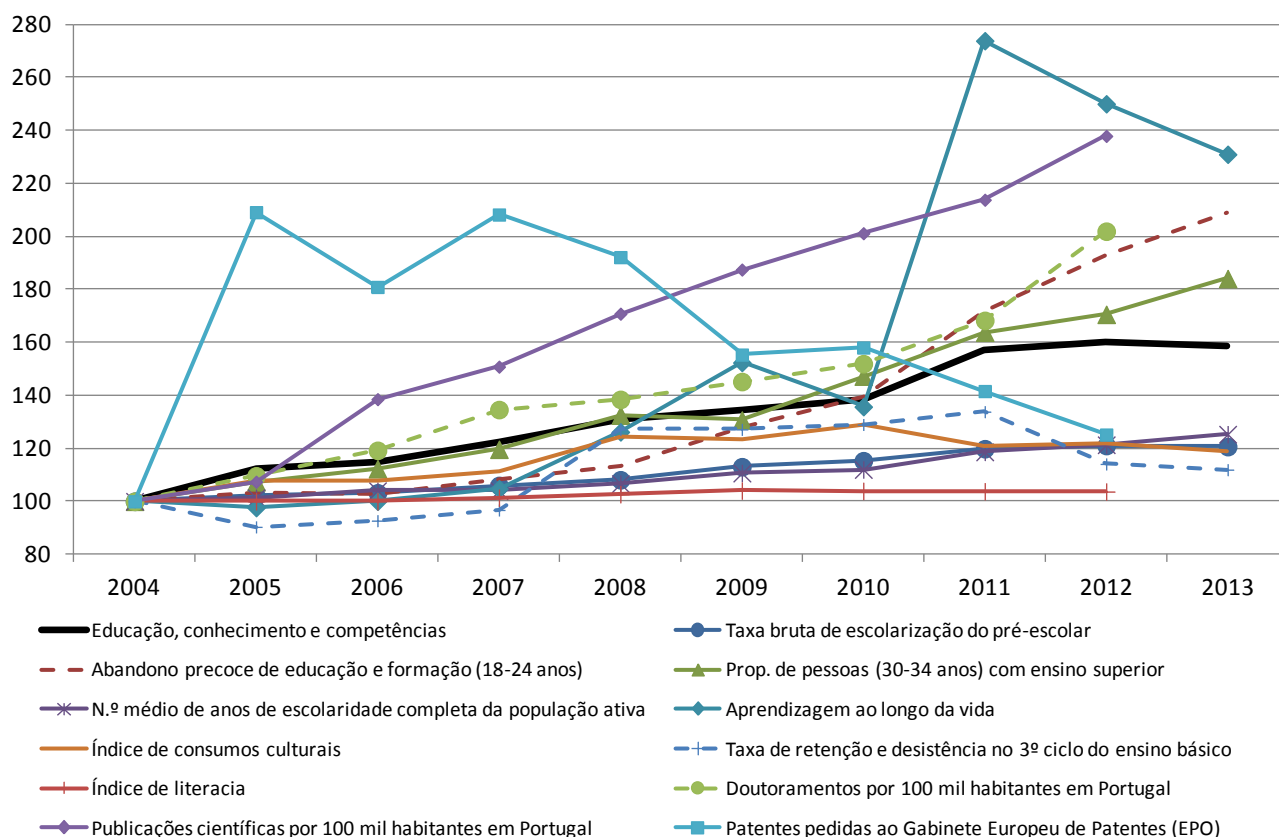
Nesse período também se destacou a evolução dos seguintes indicadores em termos de taxa de variação média anual do índice:

- Abandono precoce de educação e formação (18-24 anos) (14,2%);
- Doutoramentos por 100 mil habitantes em Portugal (9,9%);
- Publicações científicas por 100 mil habitantes em Portugal (8,6%);
- Proporção de pessoas (30-34 anos), com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (6,5%).

No mesmo período registou-se uma taxa de variação média anual negativa de 10,2% para o indicador relativo às patentes.

O índice de consumos culturais revela uma trajetória instável no período 2008-2012. Após uma ligeira quebra em 2009, ocorreu uma recuperação em 2010 (o índice variou de 123,4 para 129,1), para novamente decrescer no período 2011-2013, para desempenhos inferiores aos alcançados em 2008.

Educação, conhecimento e competências e respetivos indicadores (2004=100)



Relações sociais e bem-estar subjetivo

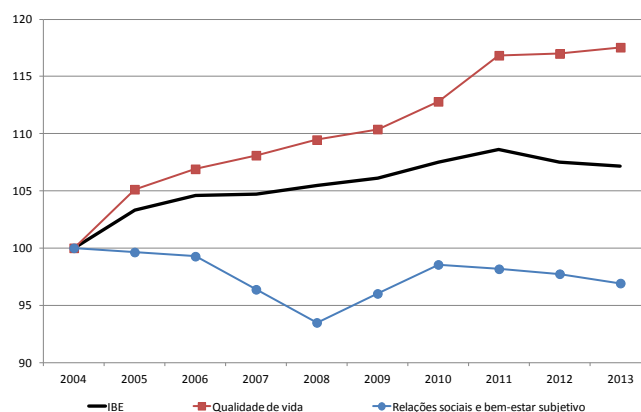
Agravamento mais recente do índice manifesta-se a partir de 2011.

A variação do índice no período 2004-2012, no domínio das *Relações sociais e bem-estar subjetivo*, foi negativa (-2,3 p.p.); com uma quebra contínua até 2008, ano em que se acentuou; ligeira recuperação nos dois anos seguintes; e nova quebra a partir de 2011, apresentando uma variação de -1,6 p.p. no período 2010-2013.

A variação negativa observada no período 2004-2008 foi a mais pronunciada dos domínios que integram a *Qualidade de vida* (-1,7 p.p.). Trata-se também do único domínio deste grupo que apresenta um comportamento simétrico nos períodos 2004-2008 e

2008-2012, com variações negativas do índice no primeiro período e positivas no segundo.

Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Relações sociais e bem-estar subjetivo (2004=100)



Para este resultado concorrem de forma muito semelhante dois grupos de indicadores.

No primeiro grupo identificam-se os indicadores mais próximos da dimensão social do bem-estar subjetivo: o indicador relativo à frequência de relacionamentos com familiares, amigos ou colegas de trabalho e o relativo à proporção de pessoas que têm com quem partilhar questões íntimas. Ambos tiveram uma taxa de variação média anual negativa no período 2004-2008 (-3,7% e -0,7%, respetivamente) e uma evolução positiva no período 2008-2012 (1,9% e 2,1%).

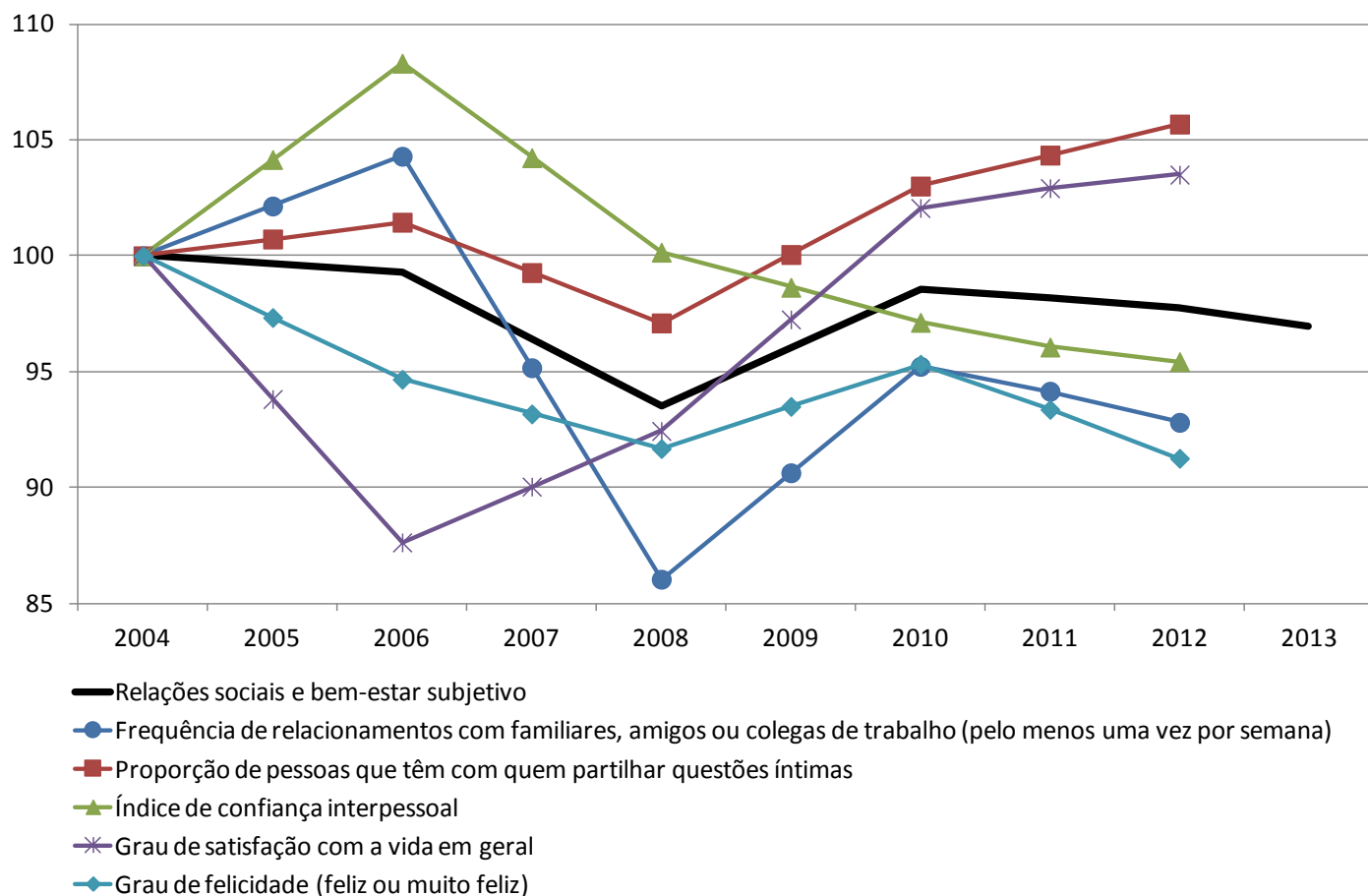
No segundo grupo, composto por indicadores próximos da dimensão individual do bem-estar subjetivo figuram o grau de felicidade e o grau de satisfação com a vida em geral, os quais, à semelhança dos dois indicadores atrás referidos, apresentaram uma taxa de variação média anual negativa no período 2004-2008 (-2,1% e

-1,9%, respetivamente) e uma evolução respetivamente negativa e positiva no período 2008-2011 (-0,1% e 2,9%).

O índice de confiança interpessoal apresenta um comportamento diferenciado relativamente aos dois grupos anteriores: em 2008 regride para o valor inicial (2004), após ter atingido um máximo em 2006 (108,3), continuando a diminuir no período 2008-2012, a uma taxa de variação média anual de -1,2%.

A análise da evolução mais recente (2010-2012), mostra que quer a frequência de relacionamentos com familiares, amigos ou colegas de trabalho, quer o grau de felicidade, apresentaram variações negativas, acompanhando a trajetória igualmente descendente do índice de confiança interpessoal.

Relações sociais e bem-estar subjetivo e respetivos indicadores (2004=100)



Participação cívica e governação

O Índice de participação em atividades públicas recupera a partir de 2011.

A variação do índice no período 2004-2012 no domínio da *Participação cívica e governação* foi negativa (-3,6 pontos percentuais), tendo o índice decrescido continuamente desde 2006 a 2010, com ligeira recuperação nos anos 2011 e 2012, sem contudo superar o nível global do domínio em 2004. Para este resultado concorrem diferentemente dois grupos de indicadores.

No primeiro grupo identificam-se os indicadores com evolução mais positiva: o índice de participação em atividades públicas (com um ganho de 31,8 p.p. entre 2004 e 2012) e a qualidade apercebida dos serviços públicos (com um ganho de 8,3 p.p. no mesmo período).

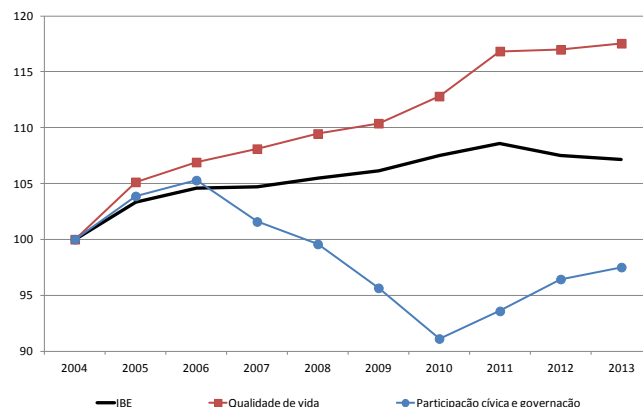
No segundo grupo, figuram os indicadores que evidenciaram uma evolução mais negativa no período 2004-2012: o índice de confiança nas instituições que se agrava em -33,7 p.p. ; o índice de governação que ao longo do período em estudo se agrava em -20,8 p.p.. Note-se contudo que em 2013 este índice recupera, apresentando uma inversão da tendência

decrecente que vinha a exibir desde 2009 ; e, por último, o índice de participação eleitoral que registou igualmente uma evolução negativa de -9 p.p..

A comparação das taxas de variação média anual nos períodos 2004-2008 e 2008-2012 permite identificar três grupos de indicadores:

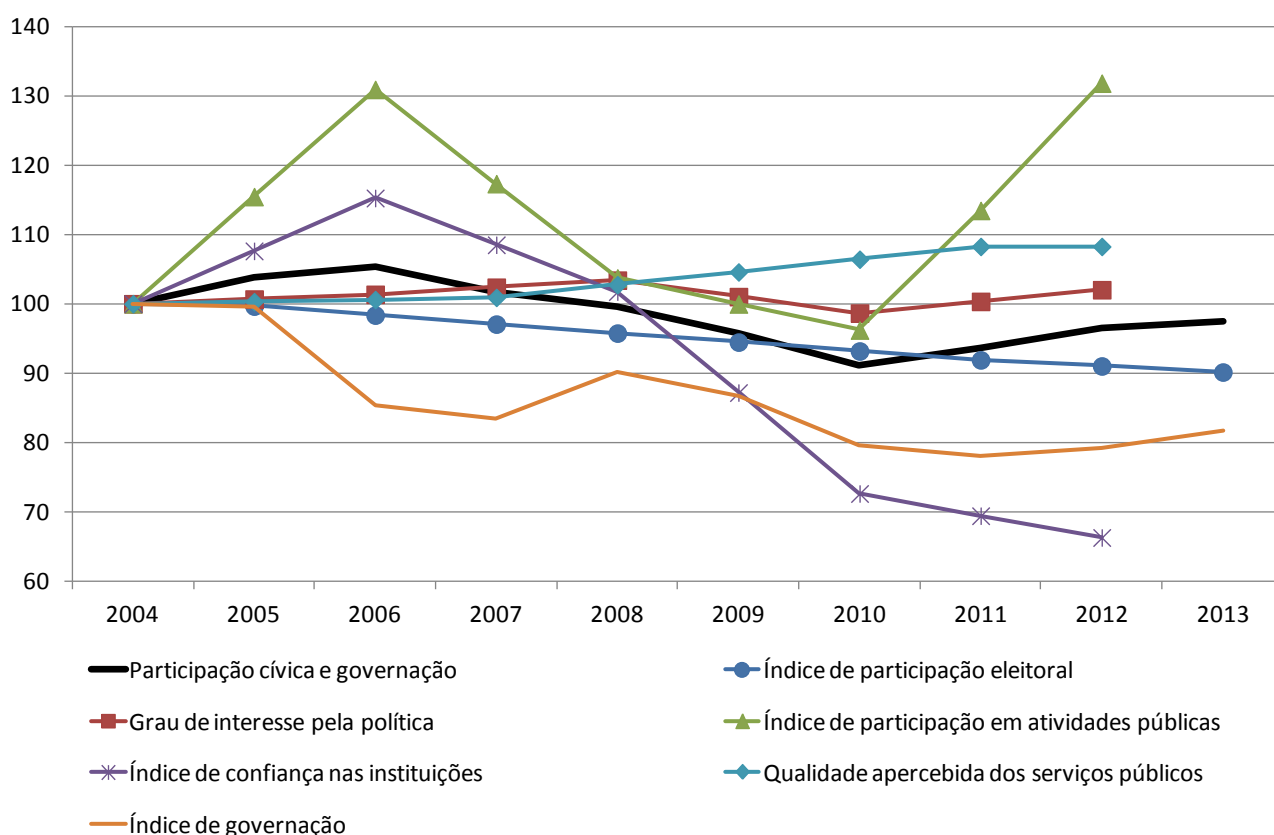
- Um primeiro grupo com taxas de variação positivas nos dois períodos, composto pelo Índice de participação em atividades públicas e Qualidade apercebida dos serviços públicos;
- Um segundo grupo com taxas de variação negativas em ambos os períodos, do qual fazem parte o Índice de participação eleitoral e Índice de governação;
- E finalmente um grupo que apresenta taxas positivas no período e negativas no segundo: Grau de interesse pela política e Índice de confiança nas instituições.

Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Participação cívica e governação (2004=100)



No período mais recente, a partir de 2010, o índice deste domínio tem vindo continuamente a crescer, projetando-se para 2013, uma recuperação de 6,4 p.p. face a 2010.

Participação cívica e governação e respetivos indicadores (2004=100)



Segurança pessoal

A evolução da taxa de homicídio voluntário consumado contrasta com a do número de crianças e jovens vítimas de crime: a primeira decresce e a do segundo agrava-se.

A variação em índice no domínio da *Segurança pessoal* foi de 2,4 pontos percentuais em 2012, e de 8,2 em 2013, face ao ano base de 2004, tendo o índice deste domínio registado um comportamento irregular ao longo de todo o período em estudo, embora com variações positivas sistemáticas na comparação com o ano base. Os indicadores explicativos do desempenho global deste domínio, em 2012, apresentaram contrastes elevados na comparação com os valores de

2004. Verifica-se um agravamento dos índices relativos aos seguintes indicadores: crianças e jovens vítimas de crime (índice 71,4 em 2012), indicador que sofre um novo agravamento em 2013 (índice 68,3); mulheres vítimas do crime de violência doméstica (índice 88,9 em 2012 e 87,8 em 2013); e proporção de pessoas que se sentiam seguras quando passeavam sozinhas depois de escurecer (índice 95,8 em 2012).

Por outro lado, registou-se uma diminuição acentuada da incidência de homicídio voluntário consumado (índice 150,0 em 2013).

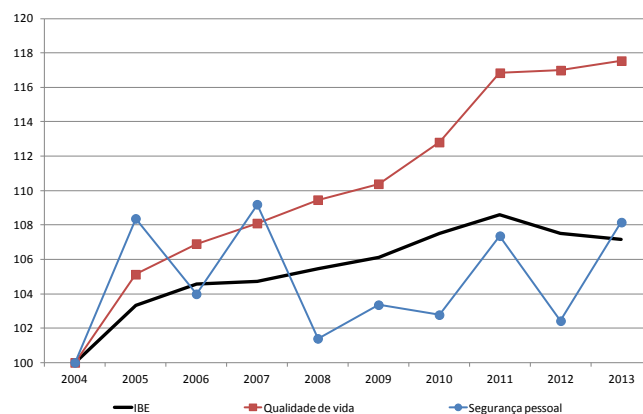
Complementarmente, verificou-se no ano de 2012 um incremento significativo do grau de confiança da população na polícia (índice 127,1).

A comparação das taxas de variação média anual nos períodos 2004-2008 e 2008-2012, permite distinguir três tipos de evolução:

- O grupo de indicadores que apresenta uma melhoria de desempenho entre os dois períodos, passando duma taxa de variação negativa para positiva: Taxa de criminalidade registada; Mulheres vítimas do crime de violência doméstica; Proporção de pessoas que se sentem seguras quando passeiam sozinhas depois de escurecer;
- Em segundo lugar refira-se o grupo de indicadores cuja evolução se agrava entre os dois períodos. Neste considere-se dois subgrupos: o constituído pelo indicador Crianças e jovens (0-17 anos) vítimas de crime que é negativo nos dois períodos; e o grupo que apresenta um crescimento menor no segundo período por comparação com o anterior: Taxa

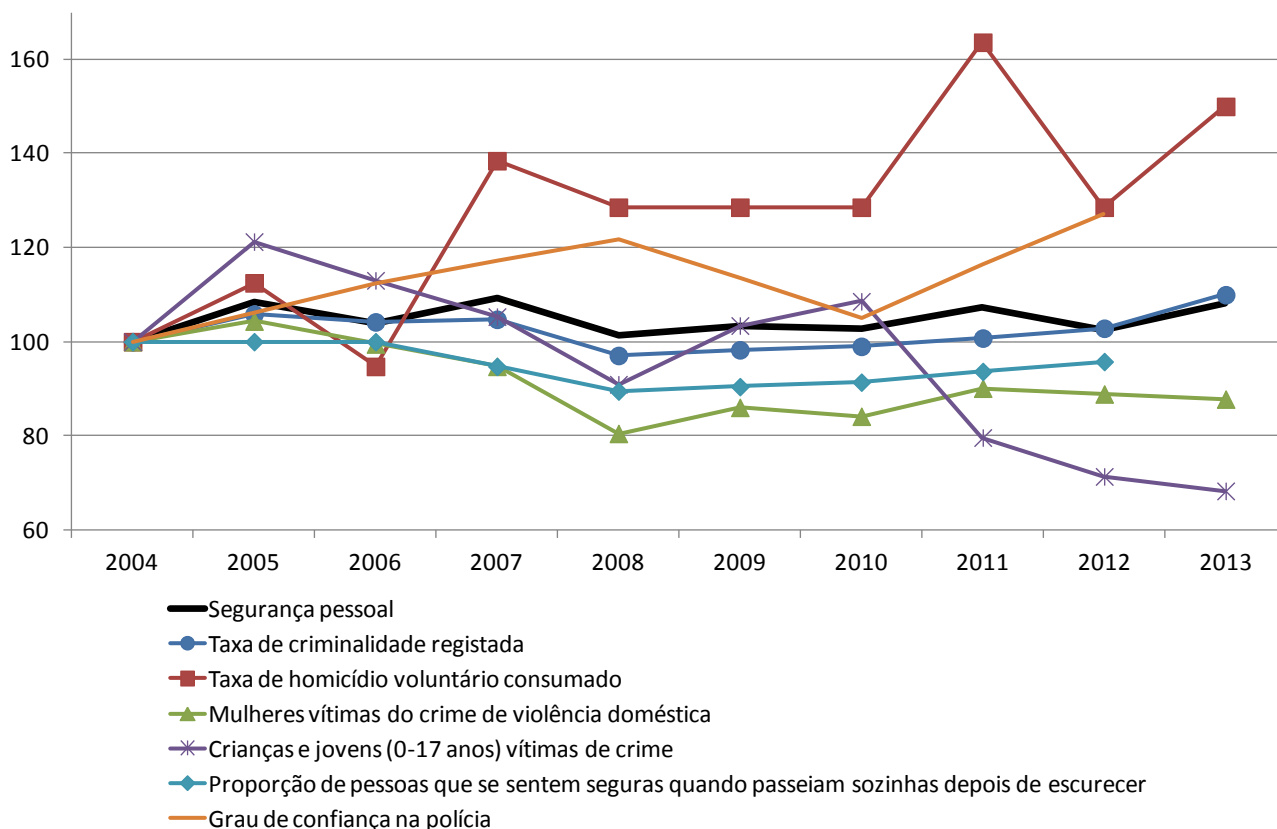
de homicídio voluntário consumado e Grau de confiança na polícia.

Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Segurança pessoal (2004=100)



A evolução mais recente dos indicadores deste domínio, embora de sentido oposto, permite projetar para 2013 uma evolução positiva do índice do domínio.

Segurança pessoal e respetivos indicadores (2004=100)



Ambiente

Evolução positiva abranda a partir de 2011.

A variação do índice no domínio do *Ambiente* foi de 25,5 pontos percentuais no período 2004-2012, constituindo, a par do domínio da *Saúde*, a componente do bem-estar com o segundo melhor desempenho no contexto do *Índice de Bem-estar*. Os dados preliminares de 2013 mantêm essa tendência positiva na comparação com o ano-base 2004, embora com abrandamento face à evolução verificada em anos

anteriores, apontando o índice deste domínio para 126,0³.

No período 2004-2008, registou-se uma taxa de variação média anual positiva, em índice, para todos os indicadores selecionados, à exceção do indicador relativo à quantidade de resíduos urbanos recolhidos com destino a aterro per capita, onde essa taxa de variação foi de -3,5%. Ainda no referido período, destacou-se a evolução, em índice, particularmente positiva dos seguintes indicadores:

³ Note-se que para o ano de 2012, três dos oito indicadores do domínio apresentam dados resultantes de imputação dos valores do ano anterior. Em 2013 só existem dados para três indicadores.

- Índice de qualidade do ar, com uma taxa de variação média anual de 9,4%;
- Total de emissões de gases com efeito de estufa, com uma taxa de variação média anual do índice de 4,5%;
- Percentagem da população que reporta problemas de poluição, sujidade ou outros problemas ambientais na vizinhança da sua residência, com uma taxa de variação média anual do índice de 4,2%;
- Percentagem de população servida por estações de tratamento de águas residuais, com uma taxa de variação média anual do índice de 4,1%;
- Água segura (nível de qualidade da água), com uma taxa de variação média anual do índice de 3,7%.

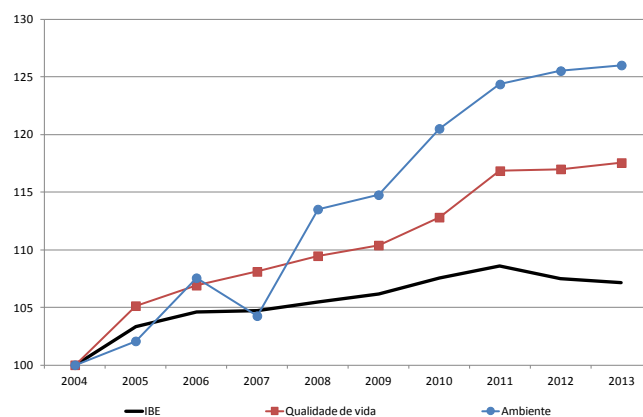
No cômputo final, a taxa de variação média anual do índice relativo ao *Ambiente*, no período 2004-2008, foi de 3,2%.

Entre 2008 e 2012, a taxa de variação média anual do índice foi menor (2,5%). Contudo, os indicadores ambientais nesse período revelaram comportamentos mais diferenciados, entre si e também na comparação com o período anterior. Destaca-se a taxa de variação média anual do índice relativa à percentagem de praias com bandeira azul (9,6%), evolução muito positiva e em contraste com o período anterior (1,4%).

Também pela positiva, evidenciou-se a evolução da quantidade de resíduos urbanos recolhidos para aterro,

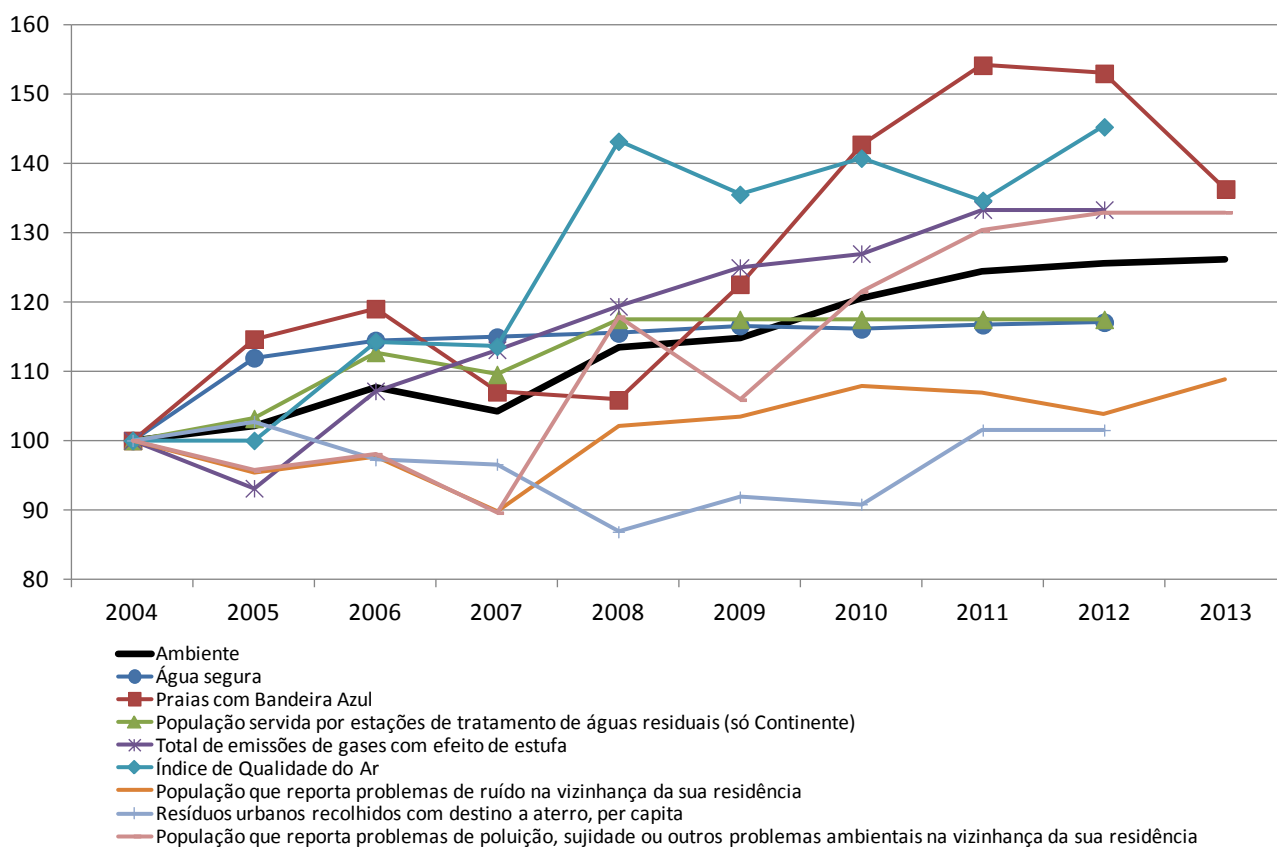
com uma taxa de variação média anual do índice de 4,0%, em contraste com o período anterior (-3,5%). Para essa evolução, contribuiu de forma determinante o comportamento deste indicador em 2011.

Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Ambiente (2004=100)



Por último, entre 2008 e 2012, o índice de qualidade do ar registou uma taxa de variação média anual de 0,4%, em contraste com a taxa média anual registada no período anterior, de 9,4%. Faz-se notar que este indicador é sensível a comportamentos climatéricos atípicos, tais como ondas de calor com elevada duração e também a ocorrências de grandes incêndios, ou emissões anormais de partículas em suspensão. Isto é, a acumulação deste tipo de situações pode gerar um índice de qualidade do ar atipicamente diminuto, num determinado ano. O contraste atrás referido terá sido em boa parte explicado pelo comportamento atípico nos anos 2005 e 2006.

Ambiente e respetivos indicadores (2004=100)



NOTA TÉCNICA

Metodologia

O *Índice de Bem-estar* (IBE) é um estudo estatístico de periodicidade anual e cujo âmbito geográfico é o país. As variáveis que integram a construção do IBE provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional, do Sistema Estatístico Europeu, do Banco Mundial e outros. Do ponto de vista concetual, as condições materiais de vida das famílias e a qualidade de vida, foram identificadas como perspetivas essenciais na avaliação da evolução do bem-estar. Neste contexto, procurou-se que cada perspetiva fosse representada com indicadores, agrupados em domínios de análise, que correspondessem, tão fielmente quanto possível, à delimitação concetual definida.

Na perspetiva das *Condições materiais de vida* pretende-se:

- Captar o domínio do bem-estar económico, através das possibilidades correntes e futuras de consumo, da realização do bem-estar material e da desigualdade de distribuição de rendimento;
- Avaliar a vulnerabilidade económica através da medição da pobreza monetária, da privação material, do endividamento e da vulnerabilidade da habitação;
- Avaliar a participação e inclusão social, a vulnerabilidade do trabalho e a disparidade salarial segundo o sexo, e a qualidade do trabalho.

A consideração dos domínios de "bem-estar económico" e de "vulnerabilidade económica" constitui um elemento determinante da construção de um índice de bem-estar que, na perspetiva do Relatório Stiglitz-Sen-Fitoussi, conjugue a medição da produção económica com a aferição do nível de bem-estar das pessoas. A noção de multidimensionalidade, indispensável à construção de um efetivo índice de bem-estar, impõem que este reflita simultaneamente o processo de criação de recursos, a forma como estes são distribuídos, bem como a forma como são apropriados por cada um e pelo conjunto de indivíduos numa dada sociedade. Um índice com tais características terá necessariamente que espelhar o trade-off entre eficiência e equidade que perpassa as nossas sociedades e tornar claro as opções que os decisores e a sociedade no seu todo escolherem.

Nesse contexto, a inclusão de variáveis como o rendimento mediano por adulto equivalente, o património das famílias e a desigualdade na distribuição do rendimento familiar e salarial constitui uma condição necessária para que o *Índice de Bem-estar* reflita as diferentes dimensões do bem-estar económico subjacentes à produção, distribuição e redistribuição dos recursos disponíveis.

Por outro lado, a consideração das principais vulnerabilidades económicas e sociais refletidas nos diferentes indicadores de pobreza ou de privação material no peso dos encargos financeiros ou nas condições insuficientes da habitação, permitirá que o índice de bem-estar exprima as principais inaptidões da economia e da sociedade para garantir a todos os seus membros um efetivo usufruto dos recursos disponíveis.

Na perspetiva de *Qualidade de vida*, foram considerados sete domínios de análise:

- *Educação, conhecimento e competências* – através da caracterização da educação formal, da aprendizagem ao longo da vida, da qualidade de educação e nível de competências adquiridas e da produção de conhecimento e inovação;

- *Saúde* – através dos indicadores-resultado na saúde, da avaliação da prestação de cuidados de saúde e dos indicadores relativos a fatores de risco;
- *Balanço vida-trabalho* – através da avaliação da conciliação do tempo afeto à família e ao trabalho e da avaliação subjetiva do balanço vida-trabalho;
- *Segurança pessoal* – através da avaliação da criminalidade e da avaliação subjetiva da segurança pessoal;
- *Participação cívica e governação* – através da avaliação da participação cívica e política e da confiança nas instituições;
- *Relações sociais e bem-estar subjetivo* – através da avaliação do bem-estar subjetivo social e do bem-estar subjetivo individual, dimensões que pela sua especificidade não serão objeto de análise conjunta;
- *Ambiente* – através da avaliação de qualidade da água e do ar, da intensidade apercebida de ruído, da análise do destino final dos resíduos, da medida da biodiversidade e da avaliação subjetiva da qualidade ambiental.

As variáveis tomadas em cada domínio vêm expressas em diferentes unidades de medida, pelo que o recurso a números índice simples (baseados no rácio entre o valor da variável no ano *j* e o valor dessa variável no ano-base), e à função de agregação média dos índices associados aos indicadores referentes a cada domínio, proporciona uma escala unidimensional para a representação da construção multidimensional do Bem-estar. Independentemente da perda de informação subjacente à escolha desta escala, as vantagens desta opção situam-se ao nível da simplicidade e da transparência do método, da eliminação da heterogeneidade da medida, da comparabilidade entre indicadores, mas também da atenuação da sensibilidade dos valores finais dos índices à inclusão de indicadores com diferentes níveis de precisão estatística.

As opções metodológicas subjacentes à conceção e operacionalização do IBE encontram-se descritas no Documento Metodológico disponível em www.ine.pt, na opção Metainformação.

Arredondamentos

Eventuais cálculos efetuados a partir dos valores publicados, podem apresentar diferenças por arredondamentos de casas decimais.

Revisões

A informação divulgada no presente Destaque incorpora as revisões dos índices disponibilizados no ano anterior, em consequência sobretudo da revisão dos valores de algumas séries e da substituição de valores preliminares anteriormente reportados por valores definitivos. O grau destas revisões, medido pela diferença das taxas de variação homóloga, é o seguinte:

Taxas de variação homóloga entre os índices de perspetiva e bem-estar (%)

Perspetiva	V2005	V2006	V2007	V2008	V2009	V2010	V2011	V2012
Condições materiais de vida	0,0	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	0,2	-1,6
Qualidade de vida	0,1	0,2	0,0	0,0	-0,1	-0,2	0,5	0,4
Índice de Bem-Estar	0,0	0,1	0,0	0,0	-0,2	-0,1	0,5	-0,1